

ELEIÇÃO ESTADUAL

Campos critica atitude de Mauro e afirma que não tem poder dentro do Partido

Em uma coletiva, o deputado estadual afirmou que é preciso ter calma e cautela ao tomar decisões para as eleições e acredita que o maior desafio será enfrentar o partido de Bolsonaro - Pág. 4



ELEIÇÃO 2026

Michel Temer analisa possível impeachment de Lula e apoia Janaína Riva para o Senado

O ex-presidente visitou Cuiabá para o Encontro Mato-grossense de Municípios, que contou com a presença de prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários e diversas outras lideranças municipais - Pág. 4

VETO DERRUBADO

Samantha Íris assume presidência da CCJR e defende prioridade para mulheres vítimas de violência



A vereadora e primeira-dama de Cuiabá, Samantha Íris, foi escolhida presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) da Câmara. A CCJR é a comissão mais influente do legislativo, responsável por avaliar a constitucionalidade dos projetos de lei.

A eleição de Samantha foi o resultado de uma articulação política do prefeito Abílio Brunini, que convenceu os vereadores da importância de sua esposa assumir a presidência da comissão. Abílio fez ligações com diversos vereadores para garantir apoio à candidatura de Samantha.

[Leia mais na página 6](#)

HOMOFOBIA ESCANCARADA



Entre os estados brasileiros com maior número de mortes, São Paulo lidera com 27 mortes, seguido pelo Ceará e o Rio de Janeiro, com 24 mortes - Pág. 8

No ano de 2024, o estado de Mato Grosso ocupou o ranking de terceiro estado que mais matou pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ e vem se destacando como um dos estados mais homofóbicos da história. De acordo com os dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Mato Grosso e do Grupo Estadual de Combate aos Crimes de Homofobia - GECCH/SESP, foram registrados cerca de 357 casos e mortes por homofobia. Entre os casos que mais tiveram denúncias, a injúria ficou em primeiro lugar com 95 casos; ameaça com 40 e lesão corporal com 38.

No ano anterior, o Jornal Centro Oeste Popular noticiou, ao longo de 2024, vários casos de violência letal envolvendo pessoas LGBTQIAPN+. Um desses casos foi o de Indianara, uma mulher transexual de 32 anos, que faleceu ao ser

atropelada por um caminhoneiro em agosto, em Rondonópolis. Relatos de familiares indicam que o suspeito teria contratado um serviço sexual com ela.

Em outubro, ocorreu o assassinato brutal da cantora e suplente de vereadora, Santrosa, de 27 anos, também uma mulher transexual, que foi torturada, morta e decapitada em Sinop por integrantes de uma facção criminosa. Ainda nesse mês, Isabela, uma jovem transexual de 26 anos, foi assassinada a tiros em um bar no município de Peixoto de Azevedo. Outro incidente devastador aconteceu em dezembro, envolvendo a cabeleireira transexual Bia Castyel, de apenas 20 anos, que foi estrangulada e esfaqueada 22 vezes por um cliente, um adolescente de 17 anos.

POR 4 ANOS

Com postura conservadora Ranalli propõe proibição de investimentos da Prefeitura no Carnaval

O vereador Rafael Ranalli (PL) declarou que submeterá um projeto de lei, com caráter de urgência, que impede a Prefeitura de Cuiabá de destinar recursos para o carnaval nos próximos quatro anos. Além disso, ele é autor de outro projeto que visa barrar a participação de crianças em eventos relacionados à diversidade na cidade.

O raciocínio do legislador baseia-se nas afirmações do prefeito Abílio Brunini (PL), que declarou estado de calamidade financeira no município logo no início de sua gestão. Segundo Ranalli, considerando a crise financeira e a urgência de investimentos em setores fundamentais, como saúde e educação, não seria "adequado" alocar verbas para o carnaval.

[Leia mais na página 7](#)





“ **A arteterapia é um exemplo do uso estruturado da arte como ferramenta terapêutica. Profissionais dessa área auxiliam indivíduos a canalizar emoções por meio da criação artística, proporcionando alívio para questões emocionais e psicológicas** ”

A relação entre a arte e a saúde mental!

A arte tem sido, ao longo da história, um refúgio para a alma humana. Seja na pintura, na música, na literatura ou em outras formas de expressão, ela oferece um canal poderoso para a comunicação de emoções, ajudando na compreensão de sentimentos muitas vezes difíceis de expressar em palavras.

Estudos científicos comprovam que atividades artísticas têm impacto positivo na saúde mental, reduzindo os níveis de estresse, ansiedade e depressão. O envolvimento com a arte estimula a produção de dopamina e serotonina, neurotransmissores responsáveis pela sensação de bem-estar. Além disso, o processo criativo proporciona um momento de introspecção e autoexpressão, favorecendo a ressignificação de traumas e o fortalecimento da autoestima.

Do ponto de vista neurobiológico, a criação artística ativa áreas do cérebro relacionadas à emoção, recompensa e cognição. O córtex pré-frontal, responsável pela regulação emocional e tomada de decisões, é estimulado durante o processo criativo. Além disso, o sistema límbico, que inclui a amígdala e o hipocampo, é ativado, favorecendo a expressão e o processamento de emoções. A liberação de dopamina no sistema de recompensa cerebral reforça a sensação de prazer e motivação, contribuindo para o bem-estar emocional.

A arteterapia é um exemplo do uso estruturado da arte como ferramenta terapêutica. Profissionais dessa área auxiliam indivíduos a canalizar emoções por meio da criação artística, proporcionando alívio para questões emocionais e psicológicas. Pessoas que enfrentam transtornos como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático encontram na arte um meio seguro para expressar suas dores e iniciar um processo de cura.

Além do impacto individual, a arte também desempenha um papel importante na promoção da saúde mental coletiva. Movimentos artísticos e culturais criam espaços de acolhimento, inclusão e pertencimento, permitindo que indivíduos compartilhem experiências e se sintam parte de algo maior. Um exemplo disso são os projetos sociais que utilizam a arte para ajudar comunidades vulneráveis a enfrentar desafios emocionais e sociais. Além disso, muitas escolas públicas adotaram a disciplina de pintura para auxiliar os alunos a desenvolverem seu lado criativo e melhorarem o comportamento.

A influência da cultura na relação entre arte e saúde mental é significativa, pois diferentes sociedades interpretam e valorizam a arte de maneiras distintas. Em algumas culturas, a arte é considerada uma expressão essencial de espiritualidade e ritual, enquanto em outras pode ter um papel mais voltado para o entretenimento ou a crítica social. Essas variações influenciam diretamente o uso terapêutico da arte. Por exemplo, abordagens baseadas em pinturas e artes visuais tradicionais podem ser mais eficazes em determinadas comunidades, pois dialogam com seus valores e formas de expressão. Dessa



Imagem: Criada por Kleber Simioni utilizando recursos de Inteligência Artificial da Microsoft

forma, compreender o contexto cultural é essencial para maximizar os benefícios da arte na promoção da saúde mental.

As diversas manifestações artísticas desempenham papéis únicos no bem-estar psicológico. A fotografia, por exemplo, permite capturar momentos e perspectivas, estimulando a atenção plena e a conexão com o presente. O teatro possibilita a vivência de emoções e a exploração de diferentes identidades, promovendo o desenvolvimento da empatia e a expressão emocional. Já as artes visuais, como a escultura e a colagem, oferecem meios táteis e visuais de exteriorizar sentimentos, ajudando no processamento de emoções complexas. Essas diferentes formas de arte ampliam o repertório terapêutico e possibilitam que cada indivíduo encontre a expressão artística mais adequada ao seu processo de cura.

Apesar dos inúmeros benefícios da arte como ferramenta terapêutica, sua aplicação enfrenta desafios e limitações. A efetividade das terapias artísticas depende, em grande parte, da atuação dos professores e facilitadores, que devem possuir não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade para atender às necessidades individuais de cada pessoa. O professor, ao mediar o contato com a arte, desempenha um papel essencial na construção de um ambiente seguro e inspirador, promovendo a expressão e o bem-estar dos participantes. Além disso, o acesso a atividades artísticas ainda é restrito em muitas comunidades, especialmente em regiões com poucos recursos ou infraestrutura cultural limitada. A falta

de investimento em iniciativas culturais e artísticas compromete a disseminação desses benefícios para um público mais amplo. Dessa forma, políticas públicas e iniciativas privadas são fundamentais para garantir a presença de professores qualificados e a democratização do acesso à arte como meio de promoção da saúde mental.

Em um mundo cada vez mais acelerado e digital, o resgate da expressão artística torna-se essencial. Incorporar atividades artísticas na rotina, seja por meio do desenho, da pintura, da dança, da música ou da escrita, pode ser uma forma simples e eficaz de promover a saúde mental e emocional.

Assim, a arte não é apenas entretenimento, mas uma ponte para o autoconhecimento e a transformação interior. A conexão entre arte e saúde mental evidencia que a criatividade pode ser uma poderosa aliada no caminho para o equilíbrio e o bem-estar psicológico.

***Jéssica Lima**
é graduada em Artes Visuais e atua como professora de arte, com ênfase em pintura em tela e mural. Com ampla experiência no ensino e na prática artística, dedica-se a inspirar seus alunos a explorarem a criatividade e a transformarem espaços por meio da arte

EDITORIAL

Mês de Conscientização e Prevenção à Doença de Alzheimer, Lúpus e Fibromialgia

Fevereiro é um mês simbólico para a conscientização de doenças que afetam milhões de brasileiros e que, muitas vezes, ainda enfrenta o estigma da falta de informação e conhecimento. O "Fevereiro Roxo" é uma campanha de conscientização que visa aumentar a visibilidade e o entendimento sobre três condições graves: a Doença de Alzheimer, o Lúpus e a Fibromialgia. Essas doenças, embora diferentes em suas manifestações, têm em comum o impacto significativo na vida de quem as enfrenta, seja fisicamente, emoção

O Lúpus, uma doença autoimune que pode afetar diversos órgãos do corpo, ainda é pouco compreendido pela maioria da população. Suas manifestações podem ser variadas, mas, em muitos casos, uma condição se apresenta com sintomas como fadiga extrema, dores articulares e erupções na pele. A falta de compreensão e a invisibilidade dos sintomas podem levar a um diagnóstico atrasado, o que exige o tratamento adequado e a qualidade de vida dos pacientes. Informar sobre o lúpus é essencial para que as pessoas possam identificar sinais precoces e procurar ajuda médica antes que complicações mais graves se desenvolvam.

A Fibromialgia é outra condição que merece destaque neste mês. Caracterizada por dores generalizadas e fadiga, ela afeta principalmente mulheres, mas po-

de atingir pessoas de qualquer gênero e faixa etária. Muitas vezes, os sintomas da fibromialgia são confundidos com outras doenças, o que dificulta seu diagnóstico correto. As dores intensas e o cansaço constante impactam diretamente a rotina e a qualidade de vida dos pacientes, tornando o apoio emocional e psicológico essencial para o enfrentamento da doença.

Neste Fevereiro Roxo, a reflexão é sobre a importância de olhar com mais empatia e compreensão para quem vive com essas condições. A desinformação muitas vezes gera preconceito, estigma e até mesmo negligência no tratamento. Através da conscientização, podemos oferecer uma rede de apoio mais forte e acolhedora, além de estimular a pesquisa para o desenvolvimento de tratamentos mais eficazes e, quem sabe, até mesmo curas para essas condições.

Portanto, neste mês, que o roxo não seja apenas uma cor, mas um símbolo de respeito, compaixão e, principalmente, ação. Que podemos informar, apoiar e lutar por uma sociedade mais inclusiva para aqueles que enfrentam a Doença de Alzheimer, o Lúpus e a Fibromialgia. Cada passo dado em direção à conscientização é um passo mais próximo de um futuro onde essas doenças são reconhecidas e tratadas com a seriedade que merecem.

EXPEDIENTE

DIRETOR
Maykon Milas

DEPTO COMERCIAL
(65) 99692-0641

FOTOS
Assessoria e divulgação

EDITOR DE ARTE
Kleber Simioni

CHARGE
Fred

PAUTA
redacaocopopular1@gmail.com
admcopopular1@gmail.com



CIRCULAÇÃO
Cuiabá, Várzea Grande e baixada

Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA
FOGO

Afligir taxa do lixo

O vereador Daniel Monteiro, membro da Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Câmara de Cuiabá, sugeriu ao prefeito Abílio Brunini que determine a revogação do decreto de calamidade para viabilizar a revogação da taxa de lixo. Segundo o parlamentar, não faz sentido aprovar a medida agora, uma vez que a extinção da taxa só teria validade após o término do decreto de calamidade, previsto para julho deste ano. Monteiro ressaltou que a situação exige uma revisão urgente: "Você tem uma taxa do lixo que arrecada de R\$ 50 a R\$ 60 milhões por ano na prefeitura e, ao mesmo tempo, se busca extingui-la com um decreto de calamidade financeira, dizendo que as contas da prefeitura estão caóticas. Eu acho que ele [o prefeito] vai ter que antecipar o fim do decreto para que a taxa do lixo entre em vigor o mais rápido possível. Se a gente aprovar o projeto aqui, seja por regime de urgência ou não, vai demorar de 3 a 4 meses até que a taxa de lixo seja extinta. Acho que fica um pouco complicado, então é preciso uma compatibilização entre essas ações".

Decretou crise



A prefeita Flávia Moretti assinou o decreto nº 18/2025, que estabelece o contingenciamento de despesas no Orçamento Anual para o Exercício de 2025. A medida é tomada em meio a um cenário de dívidas e previsão de queda na arrecadação municipal. O decreto visa reduzir os custos da administração pública, com cortes em despesas essenciais, como água, energia e telefonia, além de limitar contratações em áreas não prioritárias. O texto exclui da contenção de gastos as chamadas áreas essenciais, como: saúde, educação e assistência social. Ele também prevê que a redução não impeça o município de arcar com obrigações legais e contratuais.

Crime Organizado em MT



O vice-governador de Mato Grosso, Otaviano Pivetta (Republicanos), atribuiu a desorganização do Estado como um fator crucial para o fortalecimento do crime organizado. A declaração foi feita ao comentar um relatório de inteligência da Secretaria Nacional de Políticas Penais, que alertou sobre a possibilidade de um acordo de cooperação entre as facções rivais Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho (CV).

"Presto atenção também nesse drama que nós estamos vivendo, que é o Estado oficial e o Estado paralelo se estabelecendo. Isso acontece num país onde a promiscuidade, a falta de autoridade do Estado permite, né? O crime só se organiza quando o Estado se desorganiza", afirmou Pivetta.

Sem visita íntima



O deputado Eduardo Botelho solicitou o apoio dos colegas da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (ALMT) para aprovar um projeto que extingue as visitas íntimas para presos condenados por homicídio, estupro e pedofilia. A proposta foi apresentada nesta semana, e o deputado mencionou, durante discurso na tribuna, o caso ocorrido em Várzea Grande no último fim de semana. A jovem Vitória Camilly Carvalho Silva, de 22 anos, foi assassinada pelo ex-namorado, Helder Lopes de Araújo, de 23 anos, durante uma festa de aniversário da irmã. Antes do crime, o autor já havia ameaçado a vítima e sua família.

Lúdio acredita que prefeito deveria focar no crescimento da dengue



O deputado estadual Lúdio Cabral criticou a gestão do prefeito de Cuiabá, Abílio Brunini, e afirmou que a administração municipal deveria concentrar esforços no enfrentamento da epidemia de dengue e chikungunya, em vez de se envolver no conflito com o Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso (CRM) sobre a demanda espontânea nas unidades de saúde. Lúdio, que é médico sanitário, destacou que as unidades básicas de saúde (UBSs) não estão preparadas para atender emergências e defendeu que a prioridade da gestão deveria ser a melhoria da infraestrutura do sistema de saúde diante da crise epidemiológica. "No cenário que estamos vivendo agora, de uma epidemia de arbovirose, especialmente de chikungunya, o sistema de saúde precisa ser preparado para enfrentar essa epidemia. Esse deveria, na minha opinião, ser o centro do debate. E não esse conflito sobre se atende ou não demanda espontânea, se é pronto atendimento ou não. Pronto atendimento é para urgência".

Emanuel Pinheiro - Ex-prefeito de Cuiabá

Ex-prefeito rebate críticas e defende legado na política e não aceito ser comparado a figuras políticas com problemas legais



“ Emanuel Pinheiro nunca teve greve, a cidade nunca parou, Cuiabá bombo. Foi à única gestão na história de Cuiabá. E olha que foram oito anos que nada parou ”

Da Redação

Centro Oeste Popular: Tendo em vista outros casos que aconteceram em Mato Grosso, como, por exemplo, o ex-governador Silval Barbosa e o ex-presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso, Geraldo Riva, o senhor não tem medo de ser preso em uma operação policial, seja da Polícia Federal ou Polícia Civil, agora que não tem mais mandato?

Emanuel Pinheiro: Mas você está me comparando com duas figuras políticas que vieram para o Estado de Mato Grosso com o intuito de se completar na vida pública. Isso não sou eu que estou falando, eles mesmos falaram e confessaram nas delações que fizeram. Então, não aceito, em hipótese alguma, ser comparado a esse nível de políticos, até porque eu não tenho nada que pese contra mim, não respondo a nenhum processo criminal, não tenho nada. E todas aquelas ações contra a minha gestão está caindo uma a uma, prova de um grande circo, de uma grande armação para tentar me atingir e destruir a minha vida pública. Agora, me comparar a esses homens? Por favor. Tenho 36 anos de vida pública, inatacável, inabalável, moro há 30 anos na mesma casa, tenho a mesma renda, meu patrimônio é o mesmo de quando eu era deputado e hoje, depois de oito anos como prefeito da capital, e minha renda é totalmente compatível com aquilo que eu ganho declarado no meu imposto de renda. Então, é necessário agora que a imprensa também comece a pesar, separar o joio do trigo e respeitar também a história dos políticos de Mato Grosso.

Centro Oeste Popular: A atual gestão entrou na discussão sobre a taxação do lixo, que foi implementada na gestão do senhor. Todos os municípios têm que aderir ao marco do saneamento, mas a lei da taxa do lixo não fala da cobrança obrigatória como foi exposta na sua gestão. Porque a gestão do senhor disse que a taxa é obrigatória, quando ela não é, sendo que a atual gestão está retirando essa taxa do bolso do cuiabano?

Emanuel Pinheiro: Primeiro, a lei determina, sim, a lei do presidente Jair Bolsonaro, incluindo os resíduos sólidos dentro do marco regulatório do saneamento básico. Ela obriga, sim, os municípios brasileiros, inclusive até 20 de abril do ano passado, a

criarem sua taxa de coleta de lixo. Aqueles municípios que não criarem vão sofrer os rigores da lei, como ter convênios suspensos, não poderão contratar com a Caixa Econômica, com o Banco Público, não terão acesso a várias verbas e recursos ou convênios do governo federal. Então ele vai ter esse problema. Agora, quem falou que não pode cobrar isso não se sustenta. Realmente, ela é uma imposição da lei do presidente Jair Bolsonaro, que institui o marco regulatório do saneamento básico.

Centro Oeste Popular: Após sair da prefeitura, como foi a sua retomada na Assembleia Legislativa?

Emanuel Pinheiro: Muito bem, como sempre. Eu sou recebido na Assembleia e em todos os lugares que ando, em Cuiabá e em Mato Grosso. Inclusive, minha agenda está lotada de convites para o interior do estado. Na ALMT, sou servidor efetivo da Assembleia. Entrei no período para gozar da minha licença-prêmio, que tenho direito, e fui muito bem recebido. Estou recebendo também vários convites para poder contribuir com a Assembleia Legislativa, especialmente com o Poder Legislativo e com alguns deputados, como meu amigo, o Juca do Guaraná.

Centro Oeste Popular: Estando presente em vários eventos em Cuiabá, o senhor estaria numa pré-campanha eleitoral para voltar à Assembleia nas próximas eleições? Inclusive, quando o senhor chama o atual prefeito de "youtuber" e "influencer", já se pode dizer que o senhor vai vir com tudo nas próximas eleições ou não?

Emanuel Pinheiro: Você pode dizer que Nenel é um político nato, que ama Cuiabá, ama Mato Grosso e defende as pessoas, principalmente os menos favorecidos. Não vai ficar fora do processo político, com ou sem mandato, deputado ou governador — o cargo que a gente possa vir a construir. Se for o caso, a nossa participação, sem história, currículo e serviço prestado. Depois de ser prefeito de Cuiabá duas vezes, podemos ser candidatos. Então, as minhas aparições nas redes sociais, realmente agora tenho mais tempo, mas elas não representam o cotidiano de enfrentamento à atual gestão. Até porque a atual gestão ainda não começou. Mas

Em entrevista concedida para o programa Roda de Entrevista, o ex-prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, faz um balanço de sua trajetória política e reflete sobre os desafios que enfrenta após deixar o cargo. Durante a conversa, ele se posiciona firmemente sobre sua gestão, a polêmica da taxação do lixo e a atual administração da capital. Sem hesitar, Pinheiro também rebate comparações com ex-políticos envolvidos em escândalos de corrupção e defende sua conduta ao longo dos 36 anos de vida pública. Além disso, o ex-prefeito fala sobre seus planos futuros, a relação com antigos aliados e adversários, e os desafios da política local, enquanto se prepara para o que muitos acreditam ser o seu retorno à arena política. Confira a íntegra da entrevista e as reflexões de Emanuel Pinheiro sobre o cenário atual e o futuro da capital mato-grossense.

quando ela começar, a gente tem que dar um tempo, porque está iniciando agora, vai fazer 60 dias, está um pouco atrapalhada, desorganizada. Aliás, está bem atrapalhada, desorganizada. Mas só me manifestarei quando vierem as fake news, as mentiras. Quando a incompetência da atual gestão em resolver um problema ou enfrentá-lo for descaradamente atribuída a mim. Então, quando essas mentiras tentarem envolver a minha gestão, o meu nome e o meu legado, pode ter certeza de que Emanuel Pinheiro responderá à altura.

Centro Oeste Popular: Como o senhor analisou a sua base após o fim da sua gestão? Houve mudanças? Teve "traidores" que foram para o lado do Abílio?

Emanuel Pinheiro: Teve, sim. O meu líder na câmara da época, Macrean, me causou uma decepção muito grande, mas isso será tratado no partido, após o carnaval. Também o Alex Rodrigues, que foi eleito na minha base, tomou uma posição. Mas o que vou fazer? Tem que respeitar. Depois que vi o Juca cantando com o Mauro Mendes numa festa, ao lado dele, o que vou fazer?

Centro Oeste Popular: O vereador Dilemário disse que há mais de 50 mil buracos em Cuiabá, e estão começando a tampar, mas não estão encontrando empresas para fechar essas obras, pois, o senhor deixou uma dívida enorme na prefeitura.

Emanuel Pinheiro: Bom, esse vereador Dilemário é a "lei do traidor histórico". Traiu todo mundo que o apoiou. Ele tem um compromisso muito grande com a mentira e com as fake news. Então, não dá para levar muito a sério o que ele fala. 50 mil buracos? Acho que ele está me imitando, quando assumi a prefeitura em 2017 e disse que Cuiabá tinha 42 mil buracos. Ele está fazendo piadinha, tentando fazer graça, sem nenhum sentido, sem nenhuma responsabilidade. E se a credibilidade está afetada, a credibilidade é da gestão atual. Porque não existe gestor no mundo que comece um mandato sem ter credibilidade. Qualquer um tem, no mínimo, seis meses de credibilidade para falar um "A" para o empresário, ele vai e faz. Se não estão fazendo agora, estou mais preocupado ainda. A credibilidade da atual gestão está na lona. Porque qualquer gestor que assume tem, no mínimo, seis meses de credibilidade. Agora, me preocupo ainda mais.

Acesse: www.grupomilas.com.br

ELEIÇÃO ESTADUAL

Campos critica atitude de Mauro e afirma que não tem poder dentro do Partido

Em uma coletiva, o deputado estadual afirmou que é preciso ter calma e cautela ao tomar decisões para as eleições e acredita que o maior desafio será enfrentar o partido de Bolsonaro

Ana Carolina Guerra | Da Redação

Em Mato Grosso, as eleições majoritárias trarão cargos decisivos, como os de governador, vice-governador, duas vagas no Senado, nove cadeiras na Câmara dos Deputados e 27 vagas para a Assembleia Legislativa. Diante desse cenário, tudo é possível, inclusive a definição dos suplentes. Contudo, a chave para o sucesso será o diálogo, e não a imposição. A ideia é garantir uma conversa aberta, sem tentativas de imposição de poder, pois, o governador não terá respaldo para disputar a eleição do próximo ano. O cenário político se complica com a proximidade do momento em que o atual governador precisará deixar o cargo para concorrer ao Senado, o que ocorrerá em março.

A convenção do partido está prevista para julho ou agosto. Caso Jaime Campos não consiga ser o candidato do União Brasil, há uma dúvida sobre a possibilidade de deixar o partido ao lado dele, algo que depende da conjuntura política nacional, incluindo negociações que podem envolver federações ou coligações entre o União Brasil, os Republicanos e o PP (Partido Progressista). Se essa federação ocorrer, o cenário de Mato Grosso mudará significativamente, com pelo menos três nomes fortes disputando as eleições: Cidinho Santos, pelo PP; Jaime Campos, pelo União Brasil; e Fávoro, pelo Republicanos.

O momento de definição dependerá de pesquisas e da avaliação sobre quem tem mais potencial para atrair eleitores, além da necessidade de atrair outras forças para consolidar a união. A maior preocupação, no entanto, será enfrentar um adversário forte, o PL, o partido de Bolsonaro, que está bem estruturado em Mato Grosso e possui candidatos em todos os cargos majoritários. Com a presença de figuras como o ex-presidente Bolsonaro, sua esposa

Foto: ALMT



Durante uma entrevista, o deputado estadual Júlio Campos (União Brasil) afirmou que o partido União Brasil não tem nada a ver com a possível candidatura do vice-governador ao governo do Estado

Michele e o Nicolas, o partido teve grande força nas últimas eleições, especialmente nos grandes centros, como Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis. Obteve vitórias importantes, enquanto os outros partidos ficaram atrás, tanto em número de prefeitos quanto em votos.

A força do bolsonarismo, bem representada por candidatos do PL, é algo a ser considerado, especialmente com a possibilidade de uma bancada feminina ganhando destaque, como a deputada federal Gisela Simona.

No entanto, a ideia de ela ser candidata ao governo, pelo União Brasil ou outro partido, não é viável agora. Embora Gisela seja uma mulher valorosa e com grande capacidade para cargos públicos, ela ainda não possui a dimensão estadual necessária para uma candidatura majoritária. Embora esteja fazendo um trabalho admirável em Brasília, ela ainda precisa de mais tempo para se consolidar politicamente no estado.

Por fim, as novas gerações também têm seu espaço no futuro político do estado. Fábio Garcia e Gisela Simona são dois nomes promissores, jovens e com tempo para crescer na política.

Já os mais experientes, com mais de 70 anos, como o próprio Jaime Campos, têm menos tempo pela frente, mas ainda desempenham um papel importante nesse cenário político em construção.

Durante uma entrevista, o deputado estadual Júlio Campos (União Brasil) afirmou que o partido União Brasil não tem nada a ver com a possível candidatura do vice-governador ao governo do Estado e que não vê a necessidade de uma rachadinha nesse processo. O parlamentar ainda afirmou que é um partido diferenciado, mas, como escolha de candidatura, o União Brasil é um partido independente dos Republicanos, e Piveta não é filiado. Apenas os membros possuem o direito de discutir o futuro do partido.

"É um partido diferente, é nosso aliado ao nível de Mato Grosso e até ao nível nacional. Mas, em escolha de candidatura, o União Brasil é um partido independente dos Republicanos. O Piveta não é filiado. O Mauro Mendes, Jayme Campos, Júlio Campos e o Fábio Garcia são filiados. Esses têm direito a discutir internamente se vamos ter ou não candidato ao governador. Há um pensamento na maioria abso-

luta das bases do União Brasil no interior do Estado exigindo a candidatura própria a governador do Estado", relata.

O parlamentar foi questionado sobre a possibilidade do governador Mauro Mendes pensar ao contrário e deixar de reforçar o nome do Piveta, e afirmou que Mauro não possui esse poder de definir as coisas em um partido, que possui mais de 55 mil filiados, e que até o momento o partido não decidiu.

"Ele cravou, mas o partido não cravou. Quem garante que os convencionais do partido aprove? Temos 55 mil filiados. Não é um filiado e falar, 'quero isso'. Precisamos levar as bases partidárias. Então, acredito que a União Brasil tem essa pretensão, e é justa, é normal. Não somos um partido só que Mauro Mendes manda", comenta o deputado.

Campos destaca que é essencial agir com calma e tranquilidade, respeitando a base do partido. Ele lembra que, sempre que o partido desrespeita seus filiados, acaba perdendo a eleição. Quando há oposição à maioria, o sucesso é improvável. Por isso, é fundamental manter um diálogo aberto e abrangente.

ELEIÇÃO 2026

Michel Temer analisa possível impeachment de Lula e apoia Janaína Riva para o Senado

O ex-presidente visitou Cuiabá para o Encontro Mato-grossense de Municípios, que contou com a presença de prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, secretários e diversas outras lideranças municipais

Lucas Leite | Da Redação

Michel Temer, ex-presidente da República e membro do MDB, esteve em Cuiabá, onde participou como palestrante do Encontro Mato-Grossense de Municípios. Durante uma coletiva à imprensa, o ex-presidente fez elogios ao governador Mauro Mendes (União) e reafirmou seu apoio à deputada estadual Janaína Riva (MDB), destacando seu nome como uma boa opção para concorrer ao Senado em 2026.

O comentário sobre a possível candidatura presidencial de Mauro Mendes gerou questionamentos, uma vez que o governador tem dialogado com outros governadores sobre a construção de uma alternativa à polarização política entre os ex-presidentes Lula e Bolsonaro. Temer elogiou Mendes, mas ressaltou que ainda é cedo para especulações sobre o futuro político do governador. "A política é sempre muito dinâmica, e não podemos prever com precisão o que acontecerá. Tenho mantido contato com o governador Mauro Mendes em diversos momentos, especialmente durante eventos internacionais, e nossa relação é bastante harmoniosa", afirmou o ex-presidente.



Michel Temer em sua visita a Cuiabá teve como propósito o Encontro Mato-Grossense de Municípios, evento organizado pelo Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE/MT) e pela Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM)

Sobre a possível candidatura de Janaína Riva ao Senado, Temer destacou a experiência e relevância da deputada no cenário político local. "É um prazer ver a Janaína, que já tem uma forte presença em Mato Grosso, se preparando para novas responsabilidades no cenário federal. Ela tem uma história sólida, assim como muitos outros políticos do Estado", declarou.

Michel Temer, que assumiu a Presidência da República após o impeachment de Dilma Rousseff, governou entre 2016 e 2018. Sua visita a Cuiabá teve como propósito o Encontro

Mato-Grossense de Municípios, evento organizado pelo Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE/MT) e pela Associação Mato-grossense dos Municípios (AMM).

Temer também comentou sobre a possibilidade de impeachment do atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Essa é uma questão que o Congresso Nacional vai examinar. Digo sempre que assumi constitucionalmente, porque, de vez em quando, mando as pessoas olharem a Constituição para verificar que, quando o presidente cai constitucionalmente,

Foto: Assessoria



Sobre a possível candidatura de Janaína Riva ao Senado, Temer destacou a experiência e relevância da deputada no cenário político local

quem assume é o vice-presidente da República. Mas reconheço que o impeachment sempre causa um certo trauma institucional. Não é sem razão que digo a vocês, com muita tranquilidade, que tenho pregado o tema do semipresidencialismo", declarou.

Temer explicou que o semipresidencialismo seria uma alternativa para evitar os repetidos casos de impeachment no Brasil. Ele lembrou que, desde o governo de Itamar Franco, mais de 300 pedidos de impeachment foram registrados.

UM PROBLEMA SEM SOLUÇÃO

Vereadores criticam decisão de Abílio ao contratar mães como cuidadoras e denunciam a carência de profissionais capacitados na rede de ensino municipal

O caso veio à tona, após os pais perceberem que não possui profissionais suficientes nas escolas e realizarem ato de protesto, para garantir que seus filhos tenham acesso ao suporte necessário

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

Na reunião da Comissão de Direitos Humanos, Cidadania e Pessoas com Deficiência da Câmara Municipal de Cuiabá, a vereadora Maysa Leão revisitou as irregularidades na contratação das cuidadoras de alunos com deficiência (CADs) na cidade. Com o início do ano letivo, a ausência dessas profissionais gerou preocupações entre as famílias, que se viram obrigadas a levar os filhos para casa, prejudicando o direito das crianças a 200 dias de aula. Segundo a vereadora, foram registradas mais de 130 reclamações, e esse número pode crescer.

Os integrantes da comissão ouviram relatos de representantes de organizações da sociedade civil e de familiares de pessoas com deficiência, que compartilharam suas vivências e os desafios enfrentados pela falta de atendimento especializado. Em contraposição, a secretária municipal de Educação, Solange Dias, garantiu que tomará as medidas adequadas junto à empresa responsável.

Após descobrir as irregularidades, o vereador Jefferson Siqueira (PSD) fez acusações contra a prefeitura.

"Vou pedir a suspensão do contrato. Sei que as mães estão desesperadas, pois, recebemos várias denúncias. Uma das mais graves foi de uma mãe que nos enviou um áudio relatando que a diretora da escola perguntou se ela poderia indicar alguém para trabalhar como CAD. Um absurdo! Quem contratou essa empresa foi o prefeito Abílio. Será que ele não analisou o currículo da empresa e percebeu que a especialidade dela é a coleta de resíduos sólidos? Ou ele apenas verificou se cabia no orçamento?", criticou o vereador.

Contudo, ressaltou que tem recebido várias reclamações de famílias não convencionais sobre a escassez de cuidadoras nas instituições de ensino. O parlamentar questionou a seleção da empresa, cujo domínio reside na coleta de resíduos, e expressou descontentamento com a falta de uma análise criteriosa por parte do prefeito, que, segundo suas palavras, priorizou o custo em detrimento da qualidade do serviço oferecido.

Jefferson também recordou que, durante seu mandato como deputado federal, Abílio



Foto: Câmara Cuiabá



A vereadora Maysa Leão revisitou as irregularidades na contratação das cuidadoras de alunos com deficiência (CADs) na cidade de Cuiabá

sempre respeitada em muitos lares.

"Porque nós não queremos esse auxílio CAD? Porque vai ser muito difícil que as famílias não usem esse dinheiro de outra forma, assim como acontece com a Bolsa Família, que é proibido o uso para cigarro, para bebida, para jogos, para bets, e sabemos que acontece. Tem as famílias que são idôneas e que fariam direitinho, mas essas famílias teriam uma responsabilidade trabalhista muito grande. Então, é uma ideia que aparentemente parece ser maravilhosa, mas que eu acho muito difícil de tornar realidade", explica.

Por outro lado, acredita que a melhor solução é criar um processo seletivo, onde a prefeitura possa contratar de forma única e sem terceirizar o serviço, além de proporcionar oportunidades de emprego para quem é especializado na área.

"Esse é o caminho. Temos feito, fiz no meu mandato, dois anos de mandato, fizemos capacitação para 1.500 pessoas em autismo com os melhores profissionais de forma gratuita, eu consegui fazer parcerias e trazer. Hoje já tem um professor da UFMT que lança no dia 1º de cada mês 1.500 vagas para capacitação de CADES também gratuitas, não só CADES como pais, mães e profissionais para lidar. O caminho é ativar dentro da Secretaria de Educação a empresa Cuiabana de Educação que existe lá e fazer com que a capacitação seja continuada para toda a comunidade escolar e para os pais. A secretária falou na Comissão de Direitos Humanos em reunião que tem esse compromisso e que vai ativar um calendário para que os pais, para que as merendeiras, para que os vigilantes todos possam ser capacitados e vamos fazer com que essa profissional saia daqui", comenta Maysa.

Após toda a polêmica e visando solucionar o problema e tranquilizar as mães, o prefeito Abílio decidiu encerrar o contrato com a empresa Conviva, que estava deixando a desejar nos serviços prestados, e contratou a empresa Terceirize Mais Costa Oeste. A nova empresa foi escolhida através de adesão à ata de licitação da cidade de Sinop, que contempla o mesmo tipo de serviço. Com ampla experiência em diversos estados e mais de 10 mil funcionários especializados em terceirização de recursos humanos e mão de obra, a Costa Oeste se tornou a escolhida para prestar o serviço, com uma proposta de redução de custos. Segundo o prefeito, a nova contratação resultará em uma economia de 20% no valor unitário de cada CAD, o que representa uma redução de cerca de R\$ 5 milhões por ano nos gastos municipais.

Apesar da troca de empresa, o prefeito garantiu que as cuidadoras manterão seus salários e benefícios, sem qualquer redução nos proventos. Além disso, o novo contrato prevê o aumento do número de CADs, passando de 1.097 para 1.700, o que garantirá um atendimento mais adequado às crianças e evitará a sobrecarga de um único profissional cuidando de vários alunos ao mesmo tempo.

Proposta: auxílio para contratação de cuidadores

Durante uma reunião com vereadores, o prefeito também apresentou uma proposta inovadora para o próximo ano: a criação de um auxílio financeiro de R\$ 3 mil para que os pais de crianças com deficiência possam contratar diretamente os profissionais que cuidarão de seus filhos. A proposta foi bem recebida pelos vereadores, que destacaram a importância de permitir que as famílias escolham quem cuidará de seus filhos, reforçando a importância do vínculo afetivo entre a criança e o cuidador. Para os parlamentares, essa medida proporcionará um atendimento mais personalizado e de melhor qualidade.

O prefeito ressaltou que a terceirização dos cuidadores é uma solução provisória, e o objetivo final é permitir que as famílias tenham autonomia para contratar diretamente esses profissionais. "Sabemos do vínculo entre a cuidadora e a criança, especialmente no caso de alunos autistas e com outras deficiências. Queremos que os pais tenham a liberdade de escolher, garantindo o melhor atendimento possível para seus filhos", afirmou Abílio.

Com essas medidas, a administração municipal visa melhorar a qualidade do atendimento às crianças com deficiência na rede pública de ensino, assegurando mais inclusão e suporte adequado para as famílias e seus filhos.

Além da vereadora Maysa, participaram da reunião os vereadores Demilson Nogueira e Jefferson Siqueira, a secretária municipal de Educação, Solange Dias, a representante da Comissão da Pessoa com Deficiência da OAB-MT, Dra. Mayara Rosa, a presidente da Associação dos Amigos dos Autistas Neurodiversos e Pessoas com Doenças Raras (AMAND-MT), Helena Amaral, e mães de crianças com deficiência.

AÇÕES PRIORITÁRIAS

Deputado Emanuelzinho articula recursos federais para Várzea Grande e Mato Grosso

■ | Da Redação

Em agenda oficial em Brasília, o deputado federal Emanuel Pinheiro Neto (MDB), vice-líder do governo na Câmara, com o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, para discutir demandas prioritárias de Mato Grosso. A reunião reforçou o trabalho de articulação do parlamentar com o governo federal, com foco na liberação de recursos para áreas essenciais do Estado.

Durante o encontro, Emanuelzinho destacou a importância da parceria entre o governo federal e Mato Grosso para viabilizar investimentos em setores estratégicos como saúde e desenvolvimento regional. Ele também relembrou o encontro com a prefeita de Várzea Grande, Flávia Moretti, e levou ao ministro as urgentes necessidades do município, como avanços no abas-

tecimento de água e o fortalecimento da saúde pública.

"Nosso objetivo é manter o diálogo aberto e constante com o governo federal para garantir que os recursos cheguem onde são mais necessários. A saúde, a infraestrutura e o abastecimento de água são questões que impactam diretamente a vida da população, e seguimos trabalhando para garantir todo o apoio necessário para Mato Grosso", afirmou.

A articulação de Emanuelzinho junto ao governo federal tem sido crucial para assegurar investimentos que impulsionem o desenvolvimento do Estado. Como vice-líder do governo na Câmara, o deputado mantém um diálogo contínuo com os ministérios e reafirma seu compromisso em viabilizar recursos e projetos que beneficiem diretamente a população mato-grossense.

Foto: Assessoria



A articulação de Emanuelzinho junto ao governo federal tem sido crucial para assegurar investimentos que impulsionem o desenvolvimento do Estado

Acesse:
www.tangaraonline



ESTADO DESEQUILBRADO

Jayme Campos critica a gestão do estado e afirma que precisa buscar um equilíbrio nas políticas públicas para que possa haver um crescimento e distribuição de renda

O parlamentar explica que o processo eleitoral precisa ser olhado e tratado com mais cuidados e interesses públicos, não pessoais de cada candidato

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

O cenário político de Mato Grosso segue movimentado, com grandes expectativas para as próximas eleições. Em entrevista recente, o senador Jayme Campos (União Brasil) destacou a importância das ações do Tribunal de Contas no direcionamento de políticas públicas nos municípios, afirmando que o órgão tem se mostrado bem estruturado para fornecer informações essenciais para uma gestão mais eficaz. Além disso, comentou sobre as manifestações no município de Várzea Grande, onde faixas com a inscrição "Volta Calil" expressaram a saudade da administração do ex-prefeito, mencionando que a cidade enfrenta uma grande crise, especialmente no setor de água, e espera que a atual prefeita, Flávia Moretti (PL), tome medidas para corrigir os rumos.

“É claro que estão com saudades. Várzea Grande não tinha virado aquele deserto que está e não sei o que está acontecendo. Espero que a prefeita faça a correção e o investimento necessário. Não só na água, mas em outros setores essenciais da vida do várzea-grandense. O Kalil nunca viu nada. Infelizmente perdeu o controle”, comenta.

Foto: Reprodução



A Parada LGBTQIA+ tem sua origem em 1969, em Nova York, quando a comunidade LGBTQIA+ enfrentava violência nas ruas e em bares gays, como o Stonewall Inn, onde ocorriam constantes batidas policiais sem mandado e humilhações durante as operações

O senador abordou a questão das fusões e federações partidárias que têm gerado discussões em todo o estado. Foi enfático ao esclarecer que não se trata de uma fusão, mas de uma federação envolvendo os partidos União Brasil, Republicanos e PP. Durante a entrevista, explicou que esse processo não acontecerá de forma precipitada e que as decisões sobre essa federação serão tomadas com calma, sem pressa, e com a participação de todos os envolvidos. A análise cuidadosa da situação será essencial para a construção de um cenário político mais sólido.

Em relação à corrida pelo governo do estado, questionado sobre sua possível candidatura em 2026, Jayme Campos afirmou que não está pensando em concorrer neste momento, e que as pessoas que estão tomando decisões apressadas podem estar agindo sem reflexão. Para ele, a política deve ser feita por convicção, não por interesses pessoais.

O parlamentar também comentou sobre sua própria trajetória política, afirmando que, apesar de especulações sobre sua acomodação para uma candidatura ao Senado, ainda não tem planos para sair da política tão cedo. Ele defendeu que as decisões políticas devem

ser tomadas com cautela, planejamento e respeito pela base partidária.

Além disso, ressaltou a necessidade de buscar um equilíbrio nas políticas públicas para que Mato Grosso possa alcançar um crescimento sustentável e sustentável. Mencionou o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO) como uma ferramenta importante para investimentos que possam impulsionar tanto a política pública quanto o setor empresarial. Ao destacar a situação de cidades como Alto Paraguai e Poxoréu, que carecem de investimentos e políticas atrativas, ressaltou que o governo estadual e federal, juntamente aos órgãos de controle, precisam colaborar para orientar a implementação de boas políticas públicas.

“Para acabarmos com esse desequilíbrio que existe no Estado de Mato Grosso, buscando, com certeza, políticas públicas que possam permitir um crescimento e, sobretudo, boas distribuições de renda. Há cidades ricas, como Lucas do Rio Verde e Sorriso, mas também existem municípios que enfrentam esvaziamento populacional. O FCO e outras políticas públicas podem ajudar a atrair investimentos, gerar empregos e promover uma distribuição mais justa de renda”, afirmou o senador.

Jayme Campos também enfatizou que, para alcançar esse equilíbrio, é necessário que o Tribunal de Contas e outros órgãos de controle ajudem na orientação das políticas públicas, fornecendo dados e informações que permitam uma gestão mais eficiente. Destacou que, por exemplo, se mais de um milhão de pessoas em Mato Grosso recebem o Bolsa Família, poucas pessoas sabem, especialmente a imprensa, pois é uma informação que não possui dados concretos e que precisa ser abordada.

A mensagem do senador é clara: é preciso agir com responsabilidade, planejamento e comprometimento para melhorar a gestão pública e alcançar um desenvolvimento equilibrado no estado.

VETO DERRUBADO

Samantha Íris assume presidência da CCJR e defende prioridade para mulheres vítimas de violência

■ Lucas Leite | Da Redação

A vereadora e primeira-dama de Cuiabá, Samantha Íris, foi escolhida presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Redação (CCJR) da Câmara. A CCJR é a comissão mais influente do legislativo, responsável por avaliar a constitucionalidade dos projetos de lei.

A eleição de Samantha foi o resultado de uma articulação política do prefeito Abílio Brunini, que convenceu os vereadores da importância de sua esposa assumir a presidência da comissão. Abílio fez ligações com diversos vereadores para garantir apoio à candidatura de Samantha.

Para viabilizar a eleição de Samantha, o Partido Verde (PV) retirou Marcus Brito Jr. da liderança do partido na Câmara, uma vez que ele não votaria em sua candidatura, e colocou Alex Rodrigues, que demonstrava simpatia pela nomeação de Samantha.

A escolha de Samantha ocorreu em uma reunião fechada no Colégio de Líderes. A nomeação de Íris para presidir a principal comissão da Câmara reflete a força política de Abílio nos primeiros dias de seu mandato.

A vereadora votou pela derrubada do veto do prefeito ao projeto de lei que estabelece prioridade no atendimento a mulheres vítimas de violência nas unidades de saúde. O veto chegou a ser rejeitado pela maioria dos vereadores.

Samantha justificou que sua decisão adotou um critério técnico e constitucional.

“Nesse caso, vou votar pela derrubada do veto, com muita tranquilidade, até porque eu já conversei com ele também. E esse veto foi meramente por questões técnicas e constitucionais, que a Procuradoria da Prefeitura orientou ele a fazer dessa forma. Mas ele também, como gestor, é obrigado a seguir a Procuradoria. Nós, enquanto vereadores, temos direito ao nosso voto político. Então, politicamente, voto, e tenho certeza de que ele, como gestor, vai encontrar uma maneira de atender isso de forma que possamos efetivar isso como uma política, para que não seja posteriormente derrubado pela justiça, pelas



Foto: Assessoria

questões constitucionais e técnicas que existem no mérito dessa questão”, disse.

A parlamentar ainda defendeu que, na prática, as mulheres vítimas de violência com casos graves já são atendidas prioritariamente. Para os demais casos, existe a Sala da Mulher, um espaço voltado ao acolhimento psicológico.

“Acredito que, para os casos de urgência e emergência extrema, automaticamente a mulher já entra no protocolo de triagem e será atendida prioritariamente, devido à gravidade do caso. Nos outros casos, contamos com a Sala da Mulher, que está à disposição para isso. O meu trabalho, pelo menos, foi pedir um levantamento para a secretária da Mulher, Hadassah, sobre a situação da Sala da Mulher: como está, o que podemos fazer para melhorar. Porque ali o atendimento está mais voltado à saúde mental e ao psicológico. Em algumas unidades já temos a Sala da Mulher. Eu pedi um relatório do funcionamento para vermos o que podemos implementar, para atender melhor essa mulher que está passando por violência, mas que, às vezes, não apresenta uma emergência física. Não tem fratura, nem algo que a qualifique como urgência no protocolo normal da unidade, que já existe. Acredito que isso se tornará algo automático. Se a mulher tiver uma situação que exija urgência e emergência, ela já será tratada como tal. E se for uma questão de saúde mental, acredito que a própria Sala da Mulher será capaz de dar o suporte necessário”.

SEGURANÇA MUNICIPAL

Presidente da Câmara de Nova Mutum questiona sobre a segurança local após a união dos chefes das maiores facções do Brasil

O parlamentar se preocupa com a população e garante que em sua gestão a população terá acesso à informação e lutará ao lado do prefeito para garantir uma segurança no município



Lucas Badan Faria (UNIÃO) retorna ao cenário político e promete implementar novos projetos para a sociedade mutuense

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

Após quatro anos, afastado da política, Lucas Badan Faria (UNIÃO) retorna ao cenário político e promete implementar novos projetos para a sociedade mutuense. Neste ano, foi eleito presidente da Câmara de Nova Mutum e, durante uma entrevista, explicou que pretende trabalhar em parceria com o prefeito Leandro Félix (UNIÃO) para contribuir com o desenvolvimento da cidade. Badan também ressaltou o desejo de aproximar a população dos parlamentares, permitindo que os cidadãos acompanhem de perto as sessões e o trabalho realizado.

“É um novo desafio. Fiquei quatro anos fora da política e agora volto como presidente da Câmara. Para mim, é uma grande alegria e honra representar o nosso município. Nossa casa preza muito pela transparência, união entre os vereadores e compromisso em atuar de forma mais próxima do povo. Isso é o que estamos buscando”, comentou.

Uma das primeiras adequações feitas neste semestre foi a alteração no horário das sessões, atendendo a um pedido da população. Além disso, houve um corte de gastos desnecessários e uma reestruturação na mídia e na assessoria de imprensa para garantir que a informação chegue de forma mais rápida e eficiente aos cidadãos.

Desafio da Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado

A segurança pública no Brasil enfrenta desafios cada vez maiores, especialmente com a aliança entre duas das maiores facções criminosas do país: o Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital (PCC). Recentemente, a Secretaria Nacional de Políticas Penais (Senap) divulgou um relatório confirmando a parceria en-

tre as facções, baseada em gravações de conversas entre presos e advogados. A coordenação entre essas organizações criminosas se reflete em uma flexibilização das normas nas prisões e na ampliação do tráfico de drogas. As autoridades também investigam possíveis planos de fugas em massa envolvendo essas facções.

Especialistas alertam que essa aliança representa uma ameaça crescente à segurança pública, com o poder de fogo dessas facções superando, em alguns aspectos, o do Exército brasileiro. Isso coloca em risco a estabilidade nacional, já que as facções movimentam recursos financeiros muito superiores ao orçamento das forças arma-

das, permitindo sua expansão e controle de grandes áreas do Brasil. Além disso, o poder das facções se espalha como franquias, atingindo vários estados.

A falta de ações eficazes por parte do governo e a lentidão no enfrentamento dessas organizações aumentam a sensação de impunidade e descontrole, agravando ainda mais a situação.

Estratégias Locais para Combater o Crime

Badan enfatiza que, com o prefeito, agentes de segurança pública e o governo estadual, pretende reforçar a segurança na cidade e combater o crime organizado. Ele destaca a importância de um trabalho preventivo com as crianças desde a infância, incentivando a prática de esportes. Para ele, o esporte é uma ferramenta poderosa para afastar jovens das ruas e da criminalidade, e acredita que, a longo prazo, esse tipo de serviço traz resultados significativos para o estado.

“Uma forma de combater o tráfico de drogas é começar desde cedo, com as crianças. Devemos fazer um trabalho de conscientização e educação para evitar que sigam por esse caminho. Quando você os direciona para o esporte, automaticamente as, tira da rua e, muitas vezes, muda sua perspectiva, evitando que busquem no tráfico uma forma de saída. Então, queremos investir bastante nessa área. Além disso, temos um alinhamento muito bom com a Polícia Militar e a Polícia Civil”, explicou.

O parlamentar lamenta a perda de muitos jovens e adultos para o crime organizado e as mortes diárias que ocorrem na cidade. Apesar disso, acredita no poder do estado e no impacto da política de Tolerância Zero, e se dispõe a buscar as medidas necessárias para combater essa situação.

SEGURANÇA OU HOMOFOBIA?

Presidente da Parada LGBTQIAPN+ critica a postura de Rafael Ranalli após apresentação de PL contra a comunidade

Os novos projetos de leis do vereador têm causado tumultos e indignação da sociedade e principalmente da comunidade lgbt. Além de não possuir o apoio de colegas parlamentares, o mesmo acredita que este não seja um local adequado para menores

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

Recentemente o novo vereador de Cuiabá, Rafael Ranalli (PL) apresentou dois novos projetos de leis, que visam proibir a presença de menores em eventos da comunidade LGBTQIAPN+, carnaval e a competição de pessoas trans na categoria feminina ou masculina no esporte. Durante a sessão na Casa de Leis, o parlamentar reforçou que os eventos da comunidade não são adequados para crianças e adolescentes frequentarem e que homem deve competir com homem e mulher com mulher.

A proposta foi protocolada em 31 de janeiro, afirmando proibir a presença de menores de 18 anos na Parada do Orgulho em Cuiabá. O texto ressalta que “o parlamento cuiabano é a expressão máxima da voz dos cidadãos do município” e, por isso, o vereador Ranalli pretende proibir que pais e responsáveis levem seus filhos para o evento. Sem apresentar dados científicos e se baseando apenas em diretrizes de costume, Ranalli argumenta que “a exposição da criança ao evento é uma interferência indesejável em sua formação moral, podendo causar cicatrizes profundas em sua futura personalidade”.

A proposta gerou polêmica tanto dentro quanto fora da Câmara, provocando intensos debates sobre o assunto. O projeto de lei ainda precisa passar pelas comissões do Legislativo, incluindo a Comissão de Constituição, Justiça e Redação, presidida pela vereadora Samantha Íris (PL), e a Comissão da Criança e do Adolescente, presidida pelo próprio vereador Ranalli.

A Parada LGBTQIAPN+ tem sua origem em 1969, em Nova York, quando a comunidade LGBTQIAPN+ enfrentava violência nas ruas e em bares gays, como o Stonewall Inn, onde ocor-



A Parada LGBTQIAPN+ tem sua origem em 1969, em Nova York, quando a comunidade LGBTQIAPN+ enfrentava violência nas ruas e em bares gays, como o Stonewall Inn, onde ocorriam constantes batidas policiais sem mandado e humilhações durante as operações

riam constantes batidas policiais sem mandado e humilhações durante as operações.

Em resposta a esse cenário, um grupo de pessoas decidiu resistir à ação policial, marcando um ponto de inflexão. O dia 28 de junho foi escolhido como a data para celebrar o orgulho LGBT em várias partes do mundo, e até hoje continua sendo um momento de celebração e de alerta para a luta pelos direitos civis básicos da comunidade. Os documentos foram apresentados durante uma sessão ordinária e até o momento da discussão e votação em plenário.

O Projeto Nº 11/2025 busca restringir a participação de crianças e adolescentes na Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ na capital mato-grossense. Na justificativa do projeto, o vereador alega que o evento envolve exposição corporal, simulação de atos sexuais e consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o que, segundo ele, torna o ambiente inadequado para crianças e adolescentes.

O mesmo propõe multa de R\$ 5 mil a R\$ 10 mil aos organizadores do evento, patrocinadores e responsáveis legais dos menores que desrespeitarem o texto.

“A exposição da criança ao evento supracitado é indesejável interferência em sua formação moral, podendo causar profundas lacerações e cicatrizes em sua futura personalidade”, diz trecho do projeto.

O outro Projeto Nº 12/2025 acredita que o sexo biológico seja o selecionado exclusivamente para a participação de competidores em esportes. Em entrevista, o parlamentar enfatizou que acredita que mulheres transexuais devem competir nos esportes com homens.

“Não precisa de dados. Se nasceu homem, ele vai competir com homem, se ele se vê mulher, problema dele! Mas para prejudicar uma mulher, ele muda a sua designação sexual e compete como mulher! Nasceu homem!”, disse.

Em uma entrevista exclusiva com o presidente da Parada LGBTQIAPN+ do estado de Mato Grosso, Clóvis Arantes comenta que foi uma surpresa enorme receber este tipo de notícia e que não enxerga os eventos da forma que o vereador afirma. O presidente reforça que antes do evento acontecer, sejam realizadas reuniões com toda a equipe e segurança pública do estado.

“Na organização da parada, fazemos várias reuniões com toda a segurança pública do estado, polícia civil, militar, bombeiros, guardas de trânsito, Defensoria Pública e Ministério Público. A parada, não é um evento solto e tem toda uma organização, estrutura. O evento é um ato político, mas também é um ato de celebração.



Em uma entrevista exclusiva com o presidente da Parada LGBTQIAPN+ do estado de Mato Grosso, Clóvis Arantes comenta que foi uma surpresa enorme receber este tipo de notícia e que não enxerga os eventos da forma que o vereador afirma

Celebramos o orgulho de sermos quem somos. O que essas pessoas precisam compreender é que somos a única população que ainda precisa ir para as ruas dizer que temos direito a existir”, afirma o presidente durante uma entrevista.

Clóvis comenta que não existe nada de mais crianças, adolescentes participam da parada e alega que 40% das pessoas que vão à parada não são pessoas da comunidade e sim familiares, pessoas que simpatizam, compreendem que a luta dos direitos humanos é uma luta que precisa ser realizada pela população. O mesmo acredita que, antes de tomar qualquer medida, o vereador deveria ter ido conversar com o movimento, buscar entender a dinâmica da parada e o significado, para que pudesse chegar a uma conclusão exata.

“Ele deveria ter primeiro chamado o movimento para dialogar, entender qual a dinâmica, o que significa para a única população que não tem direito nenhum em nenhuma Casa de Leis. Tudo o que nós temos é conquistado via judicial”, explica.

Por outro lado, alguns parlamentares não acreditam que essa seja uma pauta importante e que existam outras demandas urgentes na sociedade. O deputado estadual Juca do Guaraná (MDB) explica que tudo que é radical faz mal e que esse assunto cabe aos pais decidirem o que é adequado ou não para seus filhos.

“Tudo que seja radical faz mal, seja em qualquer sentido. Tudo que para extremo é ruim em qualquer situação. Vejo que a educação dos filhos compete aos pais. Acredito que a criança não pode estar sem a presença dos pais”, finaliza o deputado.

POR 4 ANOS

Com postura conservadora Ranalli propõe proibição de investimentos da Prefeitura no Carnaval

■ Lucas Leite | Da Redação

O vereador Rafael Ranalli (PL) declarou que submeterá um projeto de lei, com caráter de urgência, que impede a Prefeitura de Cuiabá de destinar recursos para o carnaval nos próximos quatro anos. Além disso, ele é autor de outro projeto que visa barrar a participação de crianças em eventos relacionados à diversidade na cidade.

O raciocínio do legislador baseia-se nas afirmações do prefeito Abílio Brunini (PL), que declarou estado de calamidade financeira no município logo no início de sua gestão. Segundo Ranalli, considerando a crise financeira e a urgência de investimentos em setores fundamentais, como saúde e educação, não seria “adequado” alocar verbas para o carnaval.

“Se dizem tanto que essa nova gestão não tem dinheiro, não tem condições financeiras por conta da última gestão. Então, que essa nova gestão não invista no carnaval”, afirmou.

De acordo com o legislador, já foram reunidas as assinaturas necessárias para que o projeto seja incluído na pauta, e sua apresentação está prevista para a sessão da próxima terça-feira (25), sob regime de urgência.

O vereador foi questionado sobre a justificativa de que os fundos alocados para o carnaval, oriundos da Secretaria de Cultura, não podem ser transferidos para outros setores, como Saúde e Educação.



“Que o dinheiro não vá para o Carnaval, não vá para a festa da carne. Que vá para outra atividade que fomente a cultura da mesma maneira”, respondeu o vereador.

Ao ser indagado se a falta de recursos da administração municipal poderia comprometer a organização das festividades e prejudicar a economia da região durante o carnaval, Ranalli afirmou com convicção: “Se for assim, que não haja Carnaval!”.

O vereador do PL não hesita em demonstrar sua posição conservadora sempre que tem a chance. “Esta é a razão pela qual fui escolhido”, declarou ao ser questionado sobre seu trabalho na Câmara.

Vale lembrar que, no mês passado, Ranalli apresentou uma proposta legislativa que proíbe a presença de crianças e adolescentes na Parada do Orgulho LGBTQIAPN+, mesmo com o consentimento dos responsáveis.

LUTA PELA EDUCAÇÃO

Manobra no CEE de MT pode retirar UNE da representação estudantil, denunciam entidades



Com mais de 87 anos de história na defesa dos direitos estudantis, a UNE desempenha um papel essencial na luta pela educação pública e democrática no Brasil

■ Da Redação

Entidades estudantis de Mato Grosso denunciam uma manobra política no Conselho Estadual de Educação (CEE), que pode excluir a União Nacional dos Estudantes (UNE) da representação dos estudantes do ensino superior no estado. O conselheiro Wesley Snipes Corrêa da Mata, atualmente responsável pela cadeira estudantil no CEE, se posicionou contra a continuidade da UNE no conselho, uma decisão considerada arbitrária e motivada por interesses pessoais.

Com mais de 87 anos de história na defesa dos direitos estudantis, a UNE desempenha um papel essencial na luta pela educação pública e democrática no Brasil. Para os estudantes de Mato Grosso, essa tentativa de afastar a

entidade do conselho é vista como um ataque à representação estudantil legítima.

As organizações estudantis também questionam a postura da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) no processo e acusam uma possível interferência indevida na autonomia do movimento estudantil.

O movimento reafirma seu compromisso com a democracia e se compromete a tomar as medidas necessárias para reverter essa decisão, garantindo que a voz dos estudantes continue sendo ouvida no CEE.

Assinam esta carta: União Nacional dos Estudantes (UNE), União Estadual dos Estudantes (UEE/MT), Associação Mato-Grossense de Estudantes Secundaristas (AME) e diversas entidades estudantis de ensino superior.

HOMOFOBIA ESCANCARADA

Mato Grosso entra para os 5 estados no país que mais matam pessoas da comunidade LGBTQIAPN+

Entre os estados brasileiros com maior número de mortes, São Paulo lidera com 27 mortes, seguido pelo Ceará e o Rio de Janeiro, com 24 mortes

■ Ana Carolina Guerra | Da Redação

No ano de 2024, o estado de Mato Grosso ocupou o ranking de terceiro estado que mais matou pessoas da comunidade LGBTQIAPN+ e vem se destacando como um dos estados mais homofóbicos da história. De acordo com os dados da Secretaria de Estado de Segurança Pública de Mato Grosso e do Grupo Estadual de Combate aos Crimes de Homofobia - GECCH/SESP, foram registrados cerca de 357 casos e mortes por homofobia. Entre os casos que mais tiveram denúncias, a injúria ficou em primeiro lugar com 95 casos; ameaça com 40 e lesão corporal com 38.

No ano anterior, o Jornal Centro Oeste Popular noticiou, ao longo de 2024, vários casos de violência letal envolvendo pessoas LGBT+. Um desses casos foi o de Indianara, uma mulher transexual de 32 anos, que faleceu ao ser atropelada por um caminhoneiro em agosto, em Rondonópolis. Relatos de familiares indicam que o suspeito teria contratado um serviço sexual com ela.

Em outubro, ocorreu o assassinato brutal da cantora e suplente de vereadora, Santrosa, de 27 anos, também uma mulher transexual, que foi torturada, morta e decapitada em Sinop por integrantes de uma facção criminosa. Ainda nesse mês, Isabela, uma jovem transexual de 26 anos, foi assassinada a tiros em um bar no município de Peixoto de Azevedo. Outro incidente devastador aconteceu em dezembro, envolvendo a cabeleireira transexual Bia Castyel, de apenas 20 anos, que foi estrangulada e esfaqueada 22 vezes por um cliente, um adolescente de 17 anos.

Este material é fruto de um esforço coletivo na produção e sistematização de dados sobre a violência e a violação de direitos LGBTQI+. Muitas vezes, há uma grande dificuldade em identificar e classificar claramente os crimes como homofóbicos, o que dificulta a conclusão sobre a motivação desses atos de violência.

Uma das vítimas recorrentes é a cantora e artista trans, Josiane Campos Honorata, 20 anos, mais conhecida como Josy Campos. Campos relata que, durante a sua autoaceitação, sofreu diversos preconceitos, principalmente o machismo, e relata que percebeu que tudo culpam o feminino, tornando-se um problema ser mulher e ter todos os traços femininos dentro da sociedade. Em sua trajetória, sofreu agressões verbais, psicológicas, rejeições e diversas faltas de oportunidades na sociedade. Além disso, presenciou diversos casos e agressões, um dos quais marcou sua vida, foi quando sua prima foi agredida publicamente por homofobia.

“Ela foi agredida com questões de transfobia mesmo, do machismo estrutural, dizendo que ela não é mulher. Tentei impedir de alguma maneira, mas acabei não conseguindo, porque de alguma forma, eles me agrediram verbalmente. Vejo que tudo é violência, independente de ser física, psicológica ou verbal”, relata.

Josy confessa que a forma de lidar é muito complexa e não possui meios para recorrer, pedir ajuda e ter uma segurança adequada. Ao recorrer a qualquer tipo de delegacia, corre o risco de não ser atendida e sofrer mais preconceitos, e dentro de casa, familiares dizem que a culpa foi da vítima ou a tornam uma vilã da história, e acabam ficando sem saída.

“O estado deveria dar uma atenção maior para as pessoas da comunidade, que são minoria e muitas vezes não possuem oportunidades de socializar e se tornam vítimas da violência, prostituição, drogas e ruas”, finaliza.

Josy Campos se sente privilegiada e orgulhosa de ser uma das poucas trans a não sofrer nenhuma agressão que a levasse à morte e, com bastante luta e esforço, consegue oportunidades no mundo do audiovisual dentro do estado de Mato Grosso.

Já em 2023, o Brasil registrou a morte de uma pessoa da comunidade a cada 38 horas, segundo os dados do Observatório. Em 2020, foram 237 mortes; em 2021, 316; em 2022, 273; e em 2023, 230 mortes associadas à homofobia. Apesar desse número já representar uma grande perda, ainda existem indícios de subnotificação desses casos no Brasil. Isso ocorre devido à falta de dados oficiais e à dependência das informações disponíveis na mídia, o que limita a precisão da pesquisa. A ausência

Fotos: Reprodução



Josy Campos se sente privilegiada e orgulhosa de ser uma das poucas trans a não sofrer nenhuma agressão que a levasse à morte e, com bastante luta e esforço, consegue oportunidades no mundo do audiovisual

de informações consistentes sobre a identidade de gênero e orientação sexual das vítimas nos registros de veículos de comunicação também contribui para que muitos casos de violência contra pessoas LGBT+ sejam omitidos.

A pesquisa apontou diferentes formas de violência, incluindo esfaqueamento, apedrejamento, asfixia, esquartejamento, negativa de serviços e tentativas de homicídio. A maioria dessas mortes (80%) foram homicídios cometidos por terceiros, somando 184 casos, seguidos por 18 suicídios (7,83%) e outras 28 mortes (12,17%).

O estudo também revelou alguns dados significativos, como 142 mulheres trans e travestis mortas, 59 gays, 80 vítimas pretas e pardas, 70 brancas e 1 indígena. As faixas etárias mais afetadas foram as de 20 a 39 anos, com 120 vítimas.

A maioria das mortes (70) foi causada por arma de fogo e ocorreu durante o período noturno (69 casos). O estudo também registrou 11 suicídios entre pessoas trans e 79 mortes tanto no Nordeste quanto no Sudeste. Essas mortes ocorreram em ambientes diversos, como o doméstico, via pública, cárcere e o local de trabalho. É importante destacar o número elevado de suicídios (30 casos), que evidenciam os danos da LGBTIfobia estrutural na saúde mental das pessoas. A homofobia é um fator social de risco significativo para a saúde mental da comunidade LGBT+, especialmente devido à violência recorrente contra esses indivíduos.

Os jovens LGBT+ não são propensos ao suicídio apenas por sua identidade ou orientação, mas pelo estigma e violência que enfrentam na sociedade, causando sofrimento psicológico proveniente de diferentes formas de LGBTIfobia. Esse cenário de violência persiste, apesar dos avanços sociais em relação ao poder judiciário.

No entanto, o Legislativo e o Executivo permanecem inativos na luta contra a LGBTIfobia, que continua enraizada tanto no estado quanto na sociedade. Além das mortes, as pessoas LGBT+ enfrentam diversos desafios, como uma taxa de empregabilidade inferior à dos cis-heterossexuais e uma maior probabilidade de estigmatização, humilhação e discriminação nos serviços de saúde.

Esses fatores os tornam mais vulneráveis a violências e à negação de seus direitos fundamentais, como o direito à vida. Quando analisado o número de mortes por milhão de habitantes, os estados mais afetados são Mato Grosso do Sul (3,26 mortes por milhão), Ceará (2,73 mortes por milhão), Alagoas (2,56 mortes por milhão), Rondônia (2,53 mortes por milhão) e Amazonas (2,28 mortes por milhão).

A construção do Dossiê de Mortes e Violências contra a População LGBT+ enfrenta um dos maiores desafios: a ausência de dados governamentais. Atualmente, fontes oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Saúde, não produzem informações sobre a população LGBT+, o que dificulta a mensuração precisa da violência e da morte desse grupo. Diante dessa lacuna, a sociedade civil recorreu a uma alternativa para mapear a LGBTIfobia letal: a coleta de dados provenientes de veículos de comunicação de grande circulação, como jornais locais e redes sociais, incluindo Facebook e Instagram. Além disso, relatos testemunhais enviados para canais de comunicação das organizações.

No entanto, a dependência do reconhecimento da identidade de gênero e da orientação sexual das vítimas pelos meios de comunicação pode resultar em omissões ou distor-

ções nos dados reportados. Isso implica que o número de mortes violentas de pessoas LGBT+ no Brasil provavelmente está subnotificado. Outro ponto importante é que, em muitos dos casos estudados, a falta de informações desenvolvidas dificulta uma investigação mais profunda, limitando a análise precisa dessas ocorrências. Para preencher essas lacunas, o Observatório implementou um processo de busca ativa de informações adicionais, com o envio de ofícios às Secretarias de Segurança Pública, com base na Lei de Acesso à Informação (Lei n.º 12.527/2011), a fim de ampliar o número de dados disponíveis.

O contexto histórico dos casos de transfobia e homofobia no Brasil

A população LGBT+ no Brasil tem sido alvo de diversas formas de mortes violentas desde a colonização, mesmo antes de existirem as denominações modernas para as questões de sexualidade e identidade de gênero. A LGBTIfobia estrutural coloca essas pessoas em situação de vulnerabilidade, pois não se enquadram no modelo socialmente estabelecido pela heteronormatividade, binaridade e cis. O Brasil se configura como um país altamente inseguro para essa população, com um aumento preocupante nas últimas duas décadas no número de mortes violentas relacionadas à identidade de gênero e orientação sexual.

Esse aumento, no entanto, também está ligado à mobilização crescente do movimento, que, ao dar visibilidade a essa questão, tem buscado mensurar e combater a violência, algo que antes não era feito de forma sistemática, apesar da violência se entrelaçar com questões sociais e políticas. Entre 2000 e 2023, 5.865 pessoas foram assassinadas devido ao preconceito e à intolerância de segmentos da população, além da omissão das autoridades responsáveis pela implementação de políticas públicas para enfrentar esses casos.

Em particular, o Dossiê ANTRA de 2023 denuncia o contexto de violência enfrentado pela comunidade trans no Brasil. Travestis, mulheres trans, homens trans e pessoas não binárias são vítimas de um processo de exclusão social alimentado pela discriminação e pelo preconceito. Além das mortes, essas pessoas sofrem violências psicológicas intensas, que comprometem sua saúde mental e podem resultar em suicídios.

O Estado brasileiro, longe de ser apenas omissor, também tem sido responsável direto por diversas violências contra pessoas trans. Nos últimos anos, tem crescido o fortalecimento de uma aliança perigosa entre grupos historicamente LGBTófobos, políticos de extrema-direita, milícias paramilitares, grupos neonazistas e líderes religiosos fundamentalistas. Essa aliança ganhou força especialmente após a eleição do atual governo, com o apoio de diversos grupos que integram as redes bolsonaristas.

Além disso, surgiram movimentos de Lésbicas, Gays e Bissexuais, cisgêneros anti-trans e o feminismo radical trans-excludente, que se mobilizam para construir, fortalecer e divulgar narrativas anti-trans, alimentando o ódio, o medo e a desumanização. O Brasil é, atualmente, o país com o maior número de mortes LGBT+ no mundo, conforme apontam os dados compilados pelo Observatório de Mortes e Violências contra LGBT+ no Brasil.

Quando comparado a outros países, o Brasil lidera em termos de crimes e assassinatos contra pessoas da comunidade LGBT+, refletindo a gravidade da violência e da discriminação enfrentadas por essa população. No entanto, em relação à criminalização das relações afetivas entre pessoas LGBT+, o Brasil não é o único país a adotar legislações severas.

Existem 13 países que impõem a pena de morte para quem mantém relações homoafetivas. Esses países são: Sudão, Irã, Arábia Saudita, Iêmen, Mauritânia, Afeganistão, Paquistão, Catar, Emirados Árabes Unidos, Iraque, partes da Síria, partes da Nigéria e partes da Somália.

Esse quadro revela a tragédia da LGBTIfobia global, que se manifesta de diversas formas, desde a violência letal até a criminalização das identidades e relações afetivas. A LGBTIfobia é considerada crime no Brasil, com penas previstas por lei, e deve ser combatida com seriedade.

Esse tipo de discriminação, que envolve violência, preconceito ou incitação ao ódio contra pessoas LGBT+, pode ser enquadrado na Lei de Racismo, conforme decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em 2019. Em caso de testemunho de um episódio de LGBTIfobia, é fundamental fazer uma denúncia. Existem diversas maneiras de agir. Se o crime estiver acontecendo em flagrante, a recomendação é ligar imediatamente para o número 190 ou 100.

Acesse:
www.copopular.com.br